

**45º Encontro Nacional de
Pastoral Litúrgica**

Fátima, 22-26 Julho 2019



Liturgia e Missão



SÍNTESES DAS CONFERÊNCIAS



COMISSÃO EPISCOPAL DA LITURGIA E ESPIRITUALIDADE
SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA
www.liturgia.pt

LITURGIA E MISSÃO*

Convocados pela Igreja para a celebração de um ano missionário, a pastoral litúrgica orientou as suas actividades para a missão. Embora este evento se situe entre outubro de 2018 e outubro de 2019, a *Nota Pastoral*¹ da Conferência Episcopal Portuguesa, define esta actividade com o título: «*Todos, Tudo e Sempre em Missão*». Espera-se que esta iniciativa promova “um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças”². O objectivo é “colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar, porque sem alegria não se atrai ninguém”³. A pastoral litúrgica, tendo como destinatários os fiéis e discípulos missionários, propõe-se “entrar decididamente com todas as forças nos processos constantes de renovação missionária, pois, hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho”⁴.

As quatro dimensões da preparação e vivência do Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019 são um bom programa de pastoral litúrgica:

– *Encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na sua Igreja: Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária.*

* PEDRO LOURENÇO FERREIRA, editorial do Boletim de Pastoral Litúrgica 171-172.

¹ *Todos, Tudo e Sempre em Missão*, in Ano Missionário, edição da CEP, Lisboa 2018.

² *Ibidem*, 1

³ *Ibidem*, 3

⁴ *Ibidem*, 5

– *Testemunho: os santos, os mártires da missão e os confes-
sores da fé, que são expressão das Igrejas espalhadas pelo mundo.*

– *Formação: bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre
a missão.*

– *Caridade missionária: ajuda material para o imenso traba-
lho da evangelização e da formação cristã nas Igrejas mais neces-
sitadas.*

*Estas dimensões de oração, reflexão e acção propostas pelo
Santo Padre, estarão presentes nas várias iniciativas diocesanas
ao longo de todo o Ano Missionário, sempre centrados na Palavra
e na Eucaristia⁵.*

Respondendo a este apelo da Igreja, a Comissão Episcopal de Liturgia e Espiritualidade e o seu Secretariado Nacional decidiram acolher todas estas dimensões na sua programação. Assim, o 45º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, a realizar em Fátima nos dias 22-26 de julho de 2019, será sobre *Liturgia e Missão*. O programa privilegia o encontro pessoal com Jesus Cristo vivo e presente nas diferentes celebrações litúrgicas do Encontro, como são as Eucaristias e a Liturgia das Horas, a Celebração Penitencial com possibilidade de reconciliação sacramental individual e a leitura do Martirológio Romano. A formação será orientada de acordo com a pedagogia litúrgica, bem formulada no *Catecismo da Igreja Católica*: “Os sacramentos da nova Lei foram instituídos por Cristo e são em número de sete, a saber: o Baptismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimónio. Os sete sacramentos tocam todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão: outorgam nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos.

⁵ *Ibidem*, 6

Há aqui uma certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual”⁶.

“Seguindo esta analogia, exporemos primeiro os três sacramentos da iniciação cristã (*capítulo primeiro*), depois os sacramentos de cura (*capítulo segundo*) e finalmente os que estão ao serviço da comunhão e da missão dos fiéis (*capítulo terceiro*). Esta ordem não é, certamente, a única possível, mas permite ver que os sacramentos formam um organismo, no qual cada sacramento particular tem o seu lugar vital. Neste organismo, a Eucaristia ocupa um lugar único, como sacramento dos sacramentos: todos os outros sacramentos estão ordenados para este, como para o seu fim”⁷.

A liturgia é um tempo e um lugar missionário, onde toda a missão tem a sua fonte e a sua meta. As actividades missionárias *ad gentes* são geradas e nascem nas celebrações, como atestam os Actos dos Apóstolos: “Estando eles a celebrar o culto do Senhor e a jejuar, disse-lhes o Espírito Santo: ‘Separaí Barnabé e Saulo para o trabalho a que os chamei’. Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e deixaram-nos partir. Enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo desceram a Selêucia e de lá navegaram para Chipre. Tendo chegado a Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus”(Act 13,2-5).

O contributo da liturgia à actividade missionária é à maneira da própria estrutura litúrgica de diálogo salvífico entre Deus e o homem. O *Catecismo da Igreja Católica* explica a fé missionária com estas palavras:

⁶ CIC 1210

⁷ CIC 1211

– «*A origem e o fim da missão.* O mandato missionário do Senhor tem a sua fonte primeira no amor eterno da Santíssima Trindade. ... E o fim último da missão consiste em fazer todos os homens participantes na comunhão existente entre o Pai e o Filho, no Espírito de amor»⁸.

– «*O motivo da missão.* É ao amor de Deus por todos os homens que, desde sempre, a Igreja vai buscar a obrigação e o vigor do seu ardor missionário. ... Deus quer a salvação de todos, mediante o conhecimento da *verdade*»⁹.

– «*Os caminhos da missão.* O protagonista de toda a missão eclesial é o Espírito Santo. É Ele que conduz a Igreja pelos caminhos da missão. E esta continua e prolonga, no decorrer da história, a missão do próprio Cristo, que foi enviado para anunciar a Boa-Nova aos pobres. ... É assim que o sangue dos mártires se torna semente de cristãos»¹⁰.

A renovação litúrgica não se limita aos ritos e às preces, mas renova a própria actividade missionária *ad gentes*. O aumento dos missionários leigos é, certamente, um fruto da liturgia renovada, que interpela os fiéis na língua mãe e os envia em missão, em circunstâncias muito estranhas que apontam para a fé. A expressão litúrgica *Ite, missa est* no final da Missa encerra um significado difícil de traduzir, porque apronta para a missão. A tradução portuguesa indica um mais além: *Ide em paz e o Senhor vos acompanhe*.

PEDRO LOURENÇO FERREIRA

⁸ CIC 850

⁹ CIC 851

¹⁰ CIC 852

TODOS, TUDO E SEMPRE EM MISSÃO*

O título da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, publicada em 20 de maio de 2018, resume a consciência da Igreja sobre a sua missão no mundo: *Todos, Tudo e Sempre em Missão*. *Todos* são: «todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças»¹. Personalizando: «Ao longo deste Ano Missionário, de outubro de 2018 a outubro de 2019, façamos todos – bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças – a experiência da missão»². Todos os baptizados são convocados para a missão da Igreja. Até agora, uns partiam em missão e outros ficavam. O Papa Francisco convocou a Igreja para a enviar em missão. *Sair* é a palavra de ordem do Pastor que o Senhor concedeu à Igreja dos nossos dias: «“Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16, 15). Aderir a este mandato do Senhor não é opcional para a Igreja; é uma “obrigação” que lhe incumbe, pois a Igreja “é, por sua natureza, missionária”. “Evangelizar constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar”. A actividade missionária “ainda hoje representa *o máximo desafio* para a Igreja” e “a causa missionária deve ser a primeira de todas as causas”»³.

* PEDRO LOURENÇO FERREIRA, editorial do Boletim de Pastoral Litúrgica 173-174.

¹ *Todos, Tudo e Sempre em Missão*, in Ano Missionário, edição da CEP, Lisboa 2018, n. 1.

² *Ibidem*, n. 9

³ Carta do Papa Francisco por ocasião do Centenário da promulgação da Carta Apostólica *Maximum illud*.

Tudo e sempre em missão, reforça a totalidade da Igreja. O peregrino caminha sempre e carrega com tudo o que precisa para a caminhada. Uma Igreja *em saída* é uma comunidade de fiéis presente em todo o mundo, que tem Cristo como cabeça e caminha em harmonia e sintonia com os membros do mesmo corpo místico. Assim, os nossos bispos decidiram: «Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019»⁴.

A Liturgia, ou seja: as celebrações litúrgicas e as instituições, em plano nacionais e diocesano, devem movimentar-se no mesmo sentido, de modo a «irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais, ou seja, a termos responsabilidade não só sobre a nossa comunidade, mas sobre o mundo inteiro»⁵. As celebrações do memorial do Senhor apelam a uma nova evangelização sem fronteiras: «Não esqueçamos as novas gerações e o mundo dos jovens, que nos chamam a construir uma pastoral missionária “para” e “a partir” dos jovens. No contacto directo com eles, com as suas esperanças e frustrações, anseios e contradições, tristezas e alegrias, anunciemos as boas notícias da parte de Deus»⁶. As formas e os modos, ou seja, as preces e os ritos da liturgia são eminentemente missionários. Neste sentido, a Comissão Epis-

⁴ *Todos, Tudo e Sempre em Missão*, n. 1.

⁵ *Ibidem*, n. 9.

⁶ *Ibidem*, n. 9.

copal da Liturgia e Espiritualidade e o seu Secretariado Nacional dedicaram o seu Encontro anual de Pastoral Litúrgica à *Liturgia e Missão*, com a abertura da liturgia à Missão, expresso no envio final: «Ide em paz e o Senhor vos acompanhe». Toda a liturgia deve ser entendida e vivida como actividade missionária, não só porque na liturgia se reza pelas missões, mas sobretudo porque todas as actividades missionárias se destinam à liturgia, como sua fonte e fim último. A missão situa-se no coração das celebrações, que são a vida em Cristo: “Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós” (Jo 20,21).

Os habituais participantes no Encontro Nacional de Liturgia e os que a ele se associam através das novas tecnologias, são convidados a aprofundar e a renovar a sua vocação missionária, bem como a realizar a sua missão na prática das boas celebrações e da verdadeira vida cristã. A conferência final sobre *A Dimensão Litúrgica da Missão*, ao cuidado do Senhor Dom Manuel Clemente, Cardeal Patriarca de Lisboa e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, tem um significado de compromisso missionário da Igreja em Portugal por meio da liturgia. De facto, é essencialmente na Iniciação Cristã, nos sacramentos da cura, do serviço e da comunhão, que a missão, confiada pelo Pai a seu Filho Jesus, se perpetua na Igreja. A pastoral litúrgica tem *tudo e sempre* a ver com a actividade missionária: A tradicional oração e colecta pelas missões *ad gentes*, que sempre foram acompanhadas de vocações missionárias, deve, agora assumir novas, como as que nos são indicadas na Nota Pastoral: «Apelamos uma vez mais para que em todas as nossas dioceses surjam “Centros Missionários Diocesanos e Grupos Missionários Paroquiais, laboratórios missio-

nários, células paroquiais de evangelização que ... possam fazer com que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã”, que nos animem a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho, numa missão total que deve envolver *Todos, Tudo e Sempre*»⁷.

Este Ano Missionário faz memória do «centenário da promulgação da Carta Apostólica *Maximum illud*, com a qual Bento XV quis dar novo impulso à responsabilidade missionária de anunciar o Evangelho. Estávamos no ano de 1919! Terminado um conflito mundial terrível, ... o Papa sentiu necessidade de requalificar evangelicamente a missão no mundo, purificando-a de qualquer incrustação colonial e preservando-a daquelas ambições nacionalistas e expansionistas que causaram tantos revés»⁸. Aquela guerra mundial está, na memória dos portugueses, associada às aparições de Fátima, cujo centenário celebrámos com a presença do Papa Francisco. O alargamento dum mês para um ano missionário, decidido pelos nossos bispos, permite um tempo de maior reflexão e acção missionária nestes tempos de renovação da Igreja em Portugal, tendo como modelo pastoral o Frei Bartolomeu dos Mártires, que será canonizado nas vésperas do encerramento do Ano Missionário.

PEDRO LOURENÇO FERREIRA

⁷ *Ibidem*, n. 8

⁸ Carta do Papa Francisco por ocasião do Centenário da promulgação da Carta Apostólica *Maximum illud*.

O DESAFIO MISSIONÁRIO DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Para a plena maturidade do Homem novo em Cristo

P. CARLOS MANUEL PATRÍCIO DE AQUINO

22-07-2019 | 17.00h | Auditório

Introdução

«O que me anima mais a proclamar a urgência da evangelização missionária é que ela constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira no mundo de hoje, que, apesar de conhecer realizações maravilhosas, parece ter perdido o sentido último das coisas e da sua própria existência»(João Paulo II, *Redemptoris Missio*, 2);

«Não se pode perseverar numa evangelização cheia de ardor se não se está convencido, por experiência própria, de que não é a mesma coisa ter conhecido Jesus ou não o conhecer, (...) O verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com Ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente que Jesus está vivo com ele (...) uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém» (Francisco, *Evangelii Gaudium*, 266).

1. A Iniciação Cristã

1.1. O sentido da expressão

A *Iniciação* «constitui um dos fenómenos espirituais mais significativos da história da humanidade»; «um conjunto de ritos e ensinamentos orais que têm por finalidade a modificação radical da condição religiosa e social do sujeito iniciado. Filosoficamente falando, a iniciação equivale a uma mutação ontológica do regime existencial» (Mircea Eliade, *Iniciaciones místicas*, 10.19)

A *Iniciação cristã* refere-se à entrada sacramental na vida de Deus por mediação da Igreja. Com esta expressão queremos significar as etapas necessárias através das quais deve passar quem deseja entrar na Igreja para nela prestar um novo culto a Deus em Espírito e Verdade (cf. Jo 4, 23-24) introduzindo-se no mistério salvador de Cristo. «A iniciação dos cristãos não é senão a primeira participação sacramental na morte e ressurreição de Cristo» (Preliminares do RICA, 8).

1.2. A palavra do Magistério

Consultem-se as *Constituições Conciliares*: Sacrosanctum Concilium (sobre a Sagrada Liturgia) 64-71; Lumen Gentium (sobre a Igreja) 11; e *os Decretos*: Ad Gentes Divinitus (sobre a actividade missionária da Igreja) 14; Presbyterorum Ordinis (sobre o Ministério e vida dos Presbíteros) 2-5; Apostolicam Actuositatem (sobre o apostolado dos leigos) 3; Unitatis Redintegratio (sobre o Ecumenismo) 3; *os Novos Rituais*: Do

Batismo das crianças (15-05.1969); Ritual da Confirmação (15. 08. 1971); Ritual da Iniciação cristã dos adultos (RICA) (06.01.1972); e *os Documentos*: o Directório Geral de Pastoral Catequética (1971)6.96.130; o Novo Código de Direito Canónico (25.01.1983) 842.866; o Catecismo da Igreja Católica (15.08.1997) 1212. 1229-1233; o Directório do ministério pastoral dos Bispos (22.02.2004) 127-130.

1.3. *O Ritual da Iniciação cristã dos Adultos*

A ESTRUTURA DA INICIAÇÃO CRISTÃ

A Iniciação cristã *«faz-se à maneira de uma caminhada progressiva, dentro da comunidade dos fiéis»* (RICA 4); *“O ritual da Iniciação acomoda-se ao caminho espiritual dos adultos, caminho diferente consoante a multiforme graça de Deus, a livre cooperação de cada qual, a ação da Igreja e as condições de tempo e de lugar»* (RICA 5);

«Nesta caminhada além de um tempo de procura e amadurecimento, há vários “degraus” ou “passos”, pelos quais o catecúmeno ao caminhar, como que passa por uma porta ou sobe um degrau (...). Os degraus conduzem a “tempos” de procura e de amadurecimento ou são por eles preparados» (RICA 6-7).

Este Caminho “deverá sempre incluir certos elementos essenciais: o anúncio da Palavra, o acolhimento do Evangelho que implica a conversão, a profissão da fé, o Batismo, a efusão do Espírito Santo, o acesso à comunhão eucarística” (Catecismo 1229).

DEGRAUS

E RESPECTIVOS TEMPOS DE AMADURECIMENTO DA FÉ:

- **I. Tempo:** Pré- Catecumenado e Evangelização (RICA 9-13)
Degrau: Rito da Instituição dos Catecúmenos (RICA 68-97)
- **II. Tempo:** Catecumenado e Catequese (RICA 14-20.98-131)
Degrau: Rito da Eleição (RICA 133-151)
- **III. Tempo:** Tempo da Purificação e da Iluminação (RICA 21-26.152-207)
Degrau: Celebração dos Sacramentos (RICA 27-36. 208-234)
- **Último Tempo:** Tempo da Mistagogia (RICA 37-40. 235-239)

2. Desafios duma pastoral missionária da Iniciação cristã

Pelos Sacramentos da Iniciação cristã se alcançam a maturidade e a plenitude na vida de Cristo e na incorporação à igreja. Eles guardam entre si uma íntima unidade, a qual tem consequências importantes no plano disciplinar e na formação catequética (Código de Direito Canónico, 777; Catecismo da Igreja Católica, 1212).

Desafios duma pastoral missionária da Iniciação cristã a partir das dimensões Trinitária, eclesial/sacramental e antropológica da “vida nova” em Cristo.

Conclusão

«No Baptismo dais a vida nova aos crentes
E os tornais participantes do mistério pascal do vosso Filho.
Pela imposição das mãos e a unção real do crisma,
Vós os confirmais com o sinal do Espírito Santo.
Assim renovados à imagem de Cristo,
Ungidos pelo Espírito Santo
E enviados para anunciar a boa nova da salvação,
Vós os fazeis participantes no banquete eucarístico
E testemunhas da fé, na Igreja e no mundo»
(Prefácio para a Confirmação).

A DIMENSÃO MISSIONÁRIA DOS SACRAMENTOS DA CURA

P. JORGE VILAÇA

23-07-2019 | 15:00h | Auditório

1. INTRODUÇÃO:

Missionário(a), adjetivo ou substantivo?

Alegria na missão.

2. QUESTÃO PASTORAL ('lugar teológico')

2.1 Esfericidade de conceitos (compaixão, pessoa, saúde, sofrimento, cura, cuidado, milagre, espiritualidade, proximidade, consciência, ritualidade, culpa, pecado, mandamento, intimidade, vida eterna, juízo, prazer, esperança, justiça, ética, santidade, dignidade)

2.2 Crise dos sacramentos da crise?

2.2.1 Irrelevância social (eclesial?) dos sacramentos de cura

2.2.2 Suspeitas sobre os “ministros da saúde”

e sobre o outro (inimigo, invasor, coisa, rival, meio)

2.2.3 Ética pessoal

2.2.4 Deus, pai jurídico (Freud tinha alguma razão?)

2.2.5 “Meu Deus, eu creio...

peço-vos perdão para os que NÃO creem” (santidades)

2.2.6 Ideologias espirituais:

moralismo, dolorismo, legalismo, diabolismos...

2.3 O que pode ser revalorizado nos sacramentos de cura?

- 2.3.1 *Caro salutis cardo* – Tertuliano (corpo é o eixo da salvação)
- 2.3.2 A fé cura e salva: ainda pode dizer-se que o amor faz milagres?
- 2.3.3 Confidencialidade e relação terapêutica
- 2.3.4 Experiência ética do outro sobre mim e a minha experiência sobre o outro

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

3.1 Cuida de ti mesmo, medicina dos desejos e antropologias frágeis

- 3.1.1 Paradigma do nascimento *adv* escondimento da morte
- 3.1.2 Paradigma do publicitário (belo e bom) *adv.* minorias abraâmicas
- 3.1.3 Autoconservação e digitalização das relações

3.2 Migrações espirituais

- 3.2.1 Desiludidos da religião e do racionalismo técnico-científico
- 3.2.2 Novas mediações e procuras à medida
- 3.2.3 Espiritualidade sem religião e religiosidades sem espiritualidade

3.3 Alianças terapêuticas

- 3.3.1 Psicologia e religião: relacionamento disfuncional

- 3.3.2 Direcção espiritual e acompanhamento espiritual: regresso a Emaús.
- 3.2.3 Necessidades espirituais e religiosas e Graça

4. INTERROGAÇÕES À TEOLOGIA

- 4.1 Partir... *de* Cristo, *com* Cristo, *como* Cristo:
“D’Ele saía uma força que a todos curava” (Lc 6, 19))
- 4.2 Sacramento e sacramentos
- 4.3 Sacramentos de cura (penitência, unção-viático)

5. DESAFIOS PARA A MISSÃO

5.1 Evangelização dos sacramentos de cura

- 5.1.1 Tradutores da linguagem sobre o sofrimento/pecado
- 5.1.2 Aceitação incondicional, empatia, autenticidade...
proposta pascal!
- 5.1.3 Redescoberta da bênção

5.2 Evangelização pelos sacramentos da cura

- 5.2.1 Pelas suas chagas somos/fomos curados
- 5.2.2 Cuidadores e instituições católicas
- 5.2.3 Profecia nos lugares e encontros vitais
(“lugares existenciais integrais”)
- 5.2.4 Os “doentes”, sujeitos da evangelização
- 5.2.5 Comunidade e periferias existenciais: um coração que vê.
- 5.2.6 Pastoral da Saúde (em “suporte básico de vida”?)

6. Conclusão

- 6.1 Aos sem Go'el (e aos com ele): compaixão-misericórdia
- 6.2 Silêncio e escuta, Palavra e toque
- 6.3 Montanha, gruta, deserto, jardim

Bibliografia para aprofundamento

- AA. VV., *À escuta da Palavra*, Atas do congresso internacional sobre o presbítero, Paulinas, Prior Velho 2011
- AA.VV., *As bênçãos*, Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 1996
- ÁLVAREZ, F. – BERMEJO, J.C. (2009), *Diccionario de Pastoral de la Salud y Bioética*, San Pablo, Madrid
- BENTO XVI, Encíclica *Salvos na esperança* (30.11.2007)
- BERMEJO José Carlos, *Acompañamiento espiritual en cuidados paliativos*, SalTERRAE, Santander 2009
- BERMEJO José Carlos, *Duelo y espiritualidad*, SalTERRAE, Maliaño 2012
- BIANCHI Enzo - MANICARDI Luciano, *Ao lado do doente*, Paulinas, Prior Velho 2012
- BOROBIO D. (Coord.), *La celebracion en la Iglesia*, Sigueme, Salamanca 1995
- CATECISMO IGREJA CATÓLICA, nn. 1420ss
- CEP, “Como Eu vos fiz, fazei vós também”. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal (17.06.2010)
- CEP, “Todos, Tudo e Sempre em Missão”. Nota Pastoral para o Ano Missionário (2018-2019) e o Mês Missionário Extraordinário (Outubro 2019).

- CEP, Instrução pastoral *O ministério da Reconciliação* (28 de Fevereiro de 2001)
- CHITTISTER Joan, *O sopro da vida interior*, Paulinas 2012
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Instrução sobre as orações para alcançar de Deus a cura* (14.09.2000)
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O sacerdote, ministro da misericórdia*, Paulus, 2011
- COUTO António, *O caminho da cura verdadeira* in *Uma palavra é melhor que um presente*, UCP, 2009, pp. 173-206
- COUTO António, *Uma maneira bíblica de olhar o corpo* in *Como uma dádiva*, UCP, 2005, pp. 89-120
- CURTAZ Paolo, *Gesù guarisce, San Paolo*, Milano 2014
- DI SANTE Carmine, *L'io ospitale*, Edizioni Lavoro, Roma 2001
- DI SANTE Carmine, *L'uomo alla presenza di Dio*, Queriniana, Brescia 2010
- FARIAS José Jacinto de, *A unção dos doentes*, UCP, 2011
- FLOREZ Gonzalo, *Penitencia y unción de enfermos*, BAC, Madrid 1993
- GIULANINI Annalisa, *A capacidade de perdoar*, Paulus, 2006
- GOMES Pedro Valinho, *A esperança do perdão*, UCP, 2013
- GRÜN Anselm, *A unção dos doentes*, Paulinas, Prior Velho 2004
- HENNEZEL Marie de - LELOUP Jean-Yves, *A arte de morrer*, Vozes, Petrópolis 2000.
- JOÃO PAULO II, Carta apostólica *Salvifici Doloris* (11.02.1984)
- JOÃO PAULO II, Encíclica *Redemptoris Missio* (07.12.1990)
- JOÃO PAULO II, Exortação apostólica *Reconciliação e Penitência* (02.12.1984)
- JOÃO PAULO II, Encíclica *Deus, rico em misericórdia* (30.11.1980)

- JOBIN Guy, *Des religions à la spiritualité*, Lumen Vitae 2012
- KÜBLER-ROSS E., *Acolher a morte*, Estrela Polar 2010.
- MARTINI Carlo Maria, *O Corpo*, Paulinas, Prior Velho 2003
- NOUWEN Henry, *O curador ferido*, Paulinas, Lisboa 2001.
- ORTH Stefan (ed.), *Eros – corpo-cristianesimo*, Queriniana, Brescia 2012
- FRANCISCO, Exortação Apostólica *Alegrai-vos e exultai* (19.03.2018)
- FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelho da Alegria* (24.11.2013)
- PETRINI Massimo, *La cura alla fine della vita*, Aracne, Roma 2004
- PETRINI Massimo, La guarigione in nome de Gesù, rev. Camillianum, 2008 (24), pp. 432-493
- POLAINO Aquilino, *Aprender a escutar*, Diel, Lisboa 2009
- RITUAL ROMANO DA PENITÊNCIA, 2ª ed. típica, Gráfica Coimbra, 1997
- RITUAL ROMANO DA UNÇÃO E PASTORAL DOS DOENTES, 2ª ed. Típica, Gráfica Coimbra, 1994
- ROCHETTA Carlo, *Per una teologia della corporeità*, Camilliane, Torino 1990
- SALMANN Elmar, *A vitalidade da bênção*, AO, Braga 2017
- SAMPAIO Fernando, *A cura pela fé – Dimensão terapêutica da Unção dos Enfermos*, Paulinas 2009
- SAMPAIO Fernando, *Relação Pastoral de Ajuda – Boas práticas no acompanhamento espiritual do doente*, UCP, Lisboa 2011
- SANDRIN Luciano (coord.), *Il guaritore ferito*, Camilliane, Torino, 2011 (Actas)

SANDRIN Luciano, *Chiesa, comunità sanante. Una prospettiva teologico-pastorale*, Paoline, Milano 2000

SILVA José Nuno Ferreira, *A Morte e o Morrer. Entre o Deslugar e o Lugar*, Afrontamento, 2012

CATEQUESE LITÚRGICA

P. PAULO MALÍCIA

24-07-2019 | 16:30h | Auditório

O ENVIO MISSIONÁRIO NOS SACRAMENTOS DO SERVIÇO E DA COMUNHÃO

DOM JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO

24-07-2019 | 15:00h | Auditório

INTRODUÇÃO

Os sacramentos da Ordem e do Matrimónio são decisivos para a salvação dos outros, contribuindo igualmente para a salvação pessoal. No entanto, estes dois sacramentos conferem uma missão particular na Igreja, ao serviço da edificação e da comunhão do povo de Deus (cf. Catecismo da Igreja Católica 1534).

1. A Ordem

A celebração da ordenação decorre durante a celebração da Eucaristia, depois da liturgia da Palavra e antes da liturgia eucarística. A estrutura geral é a mesma para as três ordens (Bispo, Presbíteros e Diáconos) e consta de três partes: a) os ritos de introdução e preparação, b) a imposição das mãos e oração de ordenação, c) os ritos explicativos.

1.1. O Bispo

«Enviai agora sobre este eleito a força que de Vós procede, o Espírito soberano, que destes ao Vosso amado Filho Jesus Cristo,

e Ele transmitiu aos santos Apóstolos, que fundaram a Igreja por toda a parte, como Vosso templo, para glória e perene louvor do Vosso Nome» (Oração de Ordenação do Bispo).

«Recebe o Evangelho, e anuncia a palavra de Deus com toda a paciência e doutrina».

O Bispo é, sobretudo, um servidor do Evangelho da Esperança, pela palavra, pelo testemunho de vida, pelos sacramentos, pelo governo pastoral, que conduzirá a todos à unidade da caridade.

1.2. Os Presbíteros

«... renovai em seus corações o Espírito de santidade; obtenham ó Deus, o segundo grau da Ordem sacerdotal que de Vós procede, e a sua vida seja exemplo para todos» (Oração de Ordenação dos Presbíteros).

O Presbítero é servidor do mistério no seu ministério: *«toma consciência do que deves fazer; imita o que hás-de realizar e conforma actua vida com o mistério da cruz do Senhor».*

1.3. Os Diáconos

«Enviai sobre eles, Senhor, nós Vos pedimos, o Espírito Santo, que os fortaleça com os sete dons da vossa graça, a fim de exercerem com fidelidade o seu ministério» (Oração de Ordenação dos Diáconos).

«Recebe o Evangelho de Cristo, que tens missão de proclamar. Crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas».

2. O Matrimónio

O Matrimónio surge como um grande “*mysterion*, mistério” ou “*sacramentum*” em relação à união de Cristo com a Igreja: «*Por isso, o homem deixará pai e mãe, ligar-se-á à sua mulher e os dois passarão a ser uma só carne. É grande este mistério; digo-o em relação a Cristo e à Igreja*» (Ef 5, 31-32). Por isso, com a celebração do Matrimónio os esposos participam da aliança sponsal de Cristo com a Igreja.

A celebração do Matrimónio

- a) diálogo antes do consentimento sobre a unidade, a liberdade, a fidelidade e a procriação dos filhos;
- b) o consentimento e a aceitação pelo assistente;
- c) a bênção e entrega das alianças;
- d) a oração dos fiéis.

Um lugar importante na liturgia do Matrimónio é conferido à bênção dos esposos, a seguir à recitação do Pai-Nosso e antes da comunhão.

Na verdade, «*o matrimónio é, por assim dizer, a gramática com a qual se exprimem o amor e a fidelidade a Deus*» (W. Kasper).

CONCLUSÃO

A relação íntima entre os Sacramentos e a Evangelização é dimensão decisiva do Evangelho celebrado e vivido, que é a

própria Liturgia da Igreja. A Palavra e o sacramento tornam-se catequese permanente em dinamismo catecumenal, porque *«evangelizar não é para quem quer que seja um acto individual e isolado, mas profundamente eclesial. (...) cada um evangeliza em nome da Igreja, o que ela mesma faz em virtude de um mandato do Senhor...»* (S. Paulo VI).

Como nos recorda o Papa Francisco: *«Assim, a nossa missão radica-se na paternidade de Deus e na maternidade da Igreja, porque é inerente ao Baptismo o envio expresso por Jesus no mandato pascal: como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós, cheios de Espírito Santo para a reconciliação do mundo (cf. Jo 20, 19-23; Mt 28, 16-20)»* (Mensagem para o Dia Mundial das Missões 2019).

A ordem dos sacramentos segue a analogia das fases e momentos importantes da vida do cristão (S. Tomás): o nascimento e o crescimento, a cura e a missão à vida de fé dos cristãos. A Liturgia reza ao Pai na epiclese ou invocação do Espírito Santo, presente em todos os sacramentos, para que os torne eficazes, segundo a Palavra de Cristo que se realiza da própria liturgia. Efectivamente, *«é Cristo que baptiza, que administra a unção do Espírito, que dá o próprio Corpo e o próprio Sangue; é Cristo que perdoa e cura; é Cristo que ordena nos vários ministérios e que consagra a união do Matrimónio»* (M. Thurian).

A Igreja não evangeliza se não se evangeliza a si mesma. Sem Liturgia não há Missão.

O CANTORAL NACIONAL: CRITÉRIOS E UTILIZAÇÃO

PROF. EMANUEL PACHECO

24-07-2019 | 16:30h | Auditório

1. Cantoral – O que é?

- 1.1 Cantoral: Uma consequência natural dos documentos da Igreja que versam a música
- 1.2 Cantoral: Perspectiva histórica: cerca de 50 anos de canto vernáculo
- 1.3 Outros cantorais

2. Cantoral Nacional

- 2.1 Sua estrutura
- 2.2 Os cânticos
 - 2.2.1 Critérios e princípios que presidiram à sua escolha
- 2.3 – Como usar

3. Conclusão

- 3.1 O Cantoral Nacional – Um passo em frente na concretização da finalidade da música sacra: “glória de Deus e a santificação dos fiéis”¹ através de uma maior, consciente e plena participação de todos quantos celebram.

¹ II CONCÍLIO ECUMÊNICO DO VATICANO, Constituição sobre a sagrada liturgia *Sacro-sanctum Concilium*, 120.

PRESIDÊNCIA EVANGÉLICA E EVANGELIZADORA

CÓN. LUÍS MANUEL PEREIRA DA SILVA

25-07-2019 | 15:00h | Auditório

A MÚSICA E EVANGELIZAÇÃO DOS JOVENS

P. ANTÓNIO CARTAGENO

25-07-2019 | 15:00h | Salão Bom Pastor

I. Mensagem final do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens (Outubro 2018) n.133 e 134

- Kerigma e Catequese
- Itinerários catequéticos abertos às linguagens da beleza, da música e das diversas expressões artísticas;
- Usar a música para ajudar os jovens a encontrar-se com Cristo;
- Alguns exemplos da História;
- Hoje...

II. Da etapa da evangelização à da celebração da fé

- Música para catequese, para encontros de formação, e para actividades evangelizadoras;
- Grupos de Música de mensagem Cristã;
- Música para a Liturgia. Dificuldades e tensões a superar.

III. Os jovens e a Música Sacra

- Comentário ao nº 134 da Mensagem do Sínodo dos Bispos sobre os jovens;
- Necessidade de formação.
- Iniciativas neste sentido
- Palavras do Papa Francisco: música e canto como instrumento de evangelização

« (...) É preciso então favorecer a sua participação activa, mas mantendo viva a admiração pelo Mistério; ir ao encontro da sua sensibilidade musical e artística, mas ajudá-los a compreender que a liturgia não é puramente expressão de si, mas acção de Cristo e da Igreja...» (nº 134, *Mensagem final do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens*).

OS MINISTÉRIOS AO SERVIÇO DA MISSÃO

SERVIÇO NACIONAL DE ACÓLITOS

25-07-2019 | 15:00h | Salão Casa Dores

A DIMENSÃO LITÚRGICA DA MISSÃO

DOM MANUEL CLEMENTE

25-07-2019 | 16:30h | Auditório

1. A conclusão da Oração Eucarística resume e projecta a realidade do que havemos de ser missionariamente. O “Amen!” que responde à doxologia compromete-nos na sua efectivação universal.

2. Podemos tomar liturgicamente a vida de Cristo. Unindo em si mesmo o sacerdócio e a oferta, sumamente no altar da Cruz, assim realizou a sua vida. Para n’Ele realizarmos a nossa e a de todos, unindo Liturgia e missão.

3. A religiosidade natural não se desamarra de tempos e espaços repetidos, descai facilmente para a magia e dificilmente se torna missionária. Outra coisa é a “piedade popular”, que é religiosidade evangelicamente convertida e expansiva, traduzida na cultura de cada povo.

4. Trata-se de rezar e viver como Cristo nos ensinou, tomando o Pai-Nosso como critério essencial da oração cristã, pessoal e litúrgica, perpassado todo ele de impulso missionário.

5. É a presença do Ressuscitado, especialmente sentida quando nos reunimos em seu nome, que nos impulsiona à missão. A comunidade orante é a base da missão: «Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária» (Papa Francisco, Exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, nº 142).